



SUSTO NA LAGOA

Ladrão é baleado por policial civil

Bandido tentou roubar relógio do agente aposentado, que estava num Porsche; veja vídeo

PARA
ACESSAR
APONTE
O CELLULAR
PARA
O QR CODE

FOTOS DE MÁRCIA FOLETTO

Mais espaço. O terreno que pode receber a quadra da Mangueira fica entre a linha do trem e a Rua Visconde de Niterói, perto da estação do metrô do Maracanã. Um pedaço da área já foi do Exército

NOVA CASA VERDE E ROSA

Mangueira e UFRJ se unem, e escola deve ganhar outra quadra

THAYNÁ RODRIGUES
thayna.rodrigues@oglobo.com.br

“Mangueira, o seu passado de glória está gravado na história”, diz o tradicional Hino de Exaltação à escola. É bem verdade que o legado em 95 anos de existência tem marcos no tempo que se foi, mas também é fato que a agremiação não deixa de olhar para o futuro. Com foco no centenário, que acontecerá em 2028, a verde e rosa e a UFRJ estudam firmar uma parceria para que seja construída uma nova quadra. Atualmente, os eventos e as atividades acontecem no Palácio do Samba, que fica Rua Visconde de Niterói 1.072, aos pés do Morro da Mangueira. Aliás, a escola de samba é a única do Grupo Especial que ainda concentra seus ensaios numa quadra de comunidade.

Tramita como processo administrativo na UFRJ um ofício solicitando que o novo espaço da Mangueira seja construído num terreno entre a Rua Nelson Sargento e a Avenida Bartolomeu de Gusmão. Uma das áreas ambicionadas tem dez mil metros quadrados e passou a pertencer à universidade após ser doada pela União. Antes, existia ali um estande do Exército.

É nessa área que em 2011 o município cogitou demolir construções para que a região servisse de estacionamento ou instalação de apoio para eventos no Maracanã durante a Copa do Mundo de 2014, mas o projeto não foi para frente. Outra proposta que não deslanchou foi a construção ali de uma nova rodoviária. O terreno visado, inclusive, já abrigou as cocheiras imperiais.

Mas a Mangueira está de olho ainda em outro espaço vizinho que pertence ao governo do estado, ao qual também será solicitada cessão. Somando tudo, a ideia é contar com uma área de 17 mil metros quadrados. Paulo Sérgio Niemeyer, bisneto de Oscar Niemeyer, é o arquiteto responsável pelo projeto.

TROCA DE CONHECIMENTO

Internamente, o novo espaço vem sendo chamado de Palácio Mangueira, e seria usado, entre outros fins, para o desenvolvimento de um Centro Tecnológico Social e do Carnaval.

— O objetivo principal é abrigar os eventos da Mangueira, ensaios, festas, reuniões, comemorações, além de ser um centro de promoção cultural, social e ambiental. Vamos desenvolver com a UFRJ a criação de um Laboratório Integrado de Música, com a Mangueira e a Escola Nacional de Música da UFRJ, e um laboratório em parceria com o Instituto de Química da UFRJ, para o desenvolvimento de materiais menos poluentes para o carnaval — diz Pablo Brandão, diretor financeiro da Mangueira.

Se depender da UFRJ, os caminhos se abrirão. É o que diz Roberto Medronho, reitor da universidade.

— Tivemos uma primeira reunião com o vice-presidente da escola e ainda não está assinado o termo. Porque precisamos do parecer da procuradoria e de uma série de requisitos, entre eles, o da Secretaria de Patrimônio da União — explica Medronho. — Mas a intenção é realmente esta: estabelecer essa parceria para que a gente possa trabalhar com o

ONDE FICA O TERRENO QUE ESTÁ SENDO NEGOCIADO



Aos pés no morro. O Palácio do Samba, onde os componentes da verde e rosa ensaiam, foi inaugurado em 1972

que, na universidade, é chamado de inovação social. A gente tem muita inovação tecnológica, tem parceria com várias empresas. E agora queremos implementar a inovação social. E o carnaval é uma das maiores fontes de riqueza e de ideias inovadoras. Acho que vai agregar muito não só para a UFRJ

mo também para a Mangueira. Temos muito a aprender mutuamente.

Os trâmites burocráticos devem se estender pelos próximos meses, e os representantes da escola evitam entrar no assunto para não tirar o foco da folia.

— Nesse momento, a gente está pensando em carna-

val. Temos que colocá-lo na rua em 20 e poucos dias. Depois é que vamos pensar nas outras possibilidades — esquivou-se Moacyr Barreto da Silva Júnior, vice-presidente da escola.

Questionado sobre a possibilidade futura de o antigo Palácio do Samba virar museu, ele diz:

— Não sei. Pode ser que isso um dia aconteça. Mas temos um orgulho muito grande de sermos a única escola que tem a quadra na sua comunidade, no pé do morro, de ser uma das mais visitadas do Rio. E, lógico, a gente não vai jogar isso fora.

Nas reuniões dos mangueirenses, projeta-se que a nova quadra terá capacidade para 13 mil pessoas (o Palácio do Samba comporta 4.500) e 32 camarotes (o dobro do que existe na atual), que seriam também salas de aula multifuncionais, já que se fala em priorizar a formação e a qualificação cultural, social e econômica tanto dos moradores do morro como dos componentes da escola.

Apesar de o vice-presidente não comentar, existe projeto de, com a nova quadra de pé, o Palácio do Samba se tornar um centro cultural artístico e continuar a receber eventos dos segmentos para jovens e crianças.

BUROCRACIA ANDA

Segundo Roberto Medronho, ainda é preciso esperar o desenrolar das próximas etapas de documentação para o martelo ser batido.

— Os trâmites burocráticos na UFRJ devem passar de março e abril, se a coisa for célere. O que tenho feito na universidade é acelerar os processos. Porque a nossa burocracia é lenta, assim como no Brasil como um todo. Mas isso vai exigir alguns meses de trabalho. A doação de um bem da União para uma entidade privada é bem mais complexa do que quando é feita entre entes da própria União. Por isso, tem todos esses pareceres que serão exarados pela nossa procuradoria para que a coisa seja feita dentro dos trâmites legais — diz o reitor.

Caso a Mangueira decida lucrar com a quadra, será necessário que seja feito um contrato de cessão onerosa, também com o aval da Procuradoria da União. Mas a escola diz ser uma associação sem fins lucrativos.

Segundo o advogado Sérgio Camargo, especialista em Direito Público, as burocracias vão depender do modelo de cessão que esteja sendo utilizado:

— (Nos trâmites), vão ser estabelecidas regras como destino da utilização, inibindo desvios de finalidade. A cessão de um bem público para uma entidade privada, resguardados limites legais permitidos à cessão, se dá por ato administrativo. E nele há estipulação de limites, tempo, encargos, atribuições...

PROJETO AMBICIOSO EM 2011

Treze anos atrás, quando Ivo Meirelles era presidente da escola, foi cogitada a construção de uma nova sede para a Mangueira. O projeto era ambicioso, com lojas, heliponto e elevadores internos. Prédios seriam levantados num terreno perto do morro que passaria por demolições e agregaria três blocos: um novo Palácio do Samba, com quadra de ensaios, um Clube Bateria, um prédio administrativo, onde haveria cursos e oficinas, e um estacionamento com 1,5 mil vagas. Mas Meirelles saiu pouco mais de um ano depois, e a ideia não foi levada adiante.